

FICHA TÉCNICA

Título original: *La Tigre e l'Acrobata*

Autora: *Susanna Tamaro*

Copyright © 2016, Susanna Tamaro

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2017

Tradução: *Maria das Mercês Peixoto*

Revisão: *Anabela Macedo/Editorial Presença*

Imagens da capa: *Shutterstock*

Capa: *Vera Espinha/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, janeiro, 2017

Depósito legal n.º 419 689/16

Reservados todos os direitos
para a língua portuguesa (exceto Brasil) à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

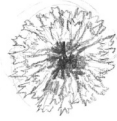
Sim, esta luz de além do firmamento,
que brilha para lá de tudo,
para lá dos mundos mais altos,
sim, esta luz é a mesma que brilha
no coração do homem

Chandogya Upanishad, III, 13, 7

Índice

Um lampejo de luz	11
Seguir os rastros	15
Uma voz chamar-vos-á	20
Tenho de vos falar do homem	25
O Homem-Tigre	31
O que será dela?	35
Rumo a oriente	39
O Tigre de nada	45
Estava à tua espera	53
Uma mão e a sua luva	58
Passeando na Taiga	67
Aquele dia maldito	74
Bem-vindo ao Circo!	78
O Pequeno Acrobata	85
Quero aprender a voar!	91
Na Cidade dos Homens	98
O Homem de Trapos	103
Rumo à liberdade	109
A parede	117
A casca e a noz	122
O Jovem Cabrito-Montês	126
Em direção ao Céu	130
A dança dos corvos	133
Para além da Abertura	137

Um lampejo de luz



O Pequeno Tigre fêmea veio ao mundo num covil: um tapete de folhas e o cheiro forte da floresta misturado com o odor penetrante da mãe foram as suas boas-vindas à terra.

O Pequeno Tigre não é o tigre de Sandokan nem o de Shere Khan, ele desconhece as neblinas vaporosas dos trópicos, bem como a moleza indolente que esses climas sugerem. Nasceu lá para os confins do Extremo Oriente, entre as florestas coroadas de neve e a Taiga, lá onde surge o Sol desde o início dos tempos. Mais do que com os encantadores de serpentes, tem afinidades com as cabanas dos Xamãs.

A sua mãe tem o pelo longo e espesso, bigodes de um comprimento extraordinário e um corpo macio e quente. Não há nada a temer quando a sua respiração profunda e regular está perto dele.

Nos primeiros dias, o Pequeno Tigre nada mais faz do que mamar, aninhado sob o grande ventre vibrante. Ao seu lado há mais um que suga e contra o qual dorme apertado de noite.

Depois, uma manhã, ao acordar, sucede uma coisa inacreditável. Na obscuridade que o envolve desde que nasceu, surge um lampejo de luz. É ténue, incerto, contudo suficiente para o fazer compreender que, além de um dentro, existe também um fora. E que esse fora é feito de sombras, de silhuetas escuras e de silhuetas claras.

Algo, lá fora, se move.

Em pouco tempo as silhuetas transformam-se em formas e as formas adquirem um rosto. O rosto de sua Mãe que o lambe, fazendo-o virar-se com a sua língua rugosa.

— Onde estou? — é a primeira pergunta do Pequeno Tigre.

— No nosso covil — responde a Mãe.

— E onde estava antes?

— Na minha barriga, juntamente com o teu irmão.

No covil todas as coisas eram reconhecíveis. Os troncos das árvores caídas que faziam de teto, o macio tapete de folhas que se estendia debaixo do corpo, a luz que se filtrava por entre as raízes arrancadas. Mas enquanto as folhas e os troncos estavam ali sempre, a luz parecia fazer aquilo que lhe apetecia. Às vezes estava lá, outras vezes desaparecia.

— Porque é que ela faz isso? — pergunta ele à Mãe.

— Porque há um tempo para o Sol e um tempo para as Estrelas.

— O Sol é um tigre?

A Mãe permanece um pouco em silêncio. — Sim — responde então —, porque o Sol é o Rei do Céu.

— Nós também somos Reis? — pergunta ainda o Pequeno Tigre.

— Sim, nós somos Rei e Rainha. O Sol domina o Céu e nós dominamos a Taiga.